



## ANATOMIA DO CAULE DA ERVA CIDREIRA COLETADA NO MUNICÍPIO DE FORMOSA-GO

Eliane da Silva Simplício(1), Mateus Barbosa dos Santos(2), Marcos Augusto Schlieuwe(3)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – [elianesimplicio@yahoo.com.br](mailto:elianesimplicio@yahoo.com.br); (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – [eimateusbarbosa@gmail.com](mailto:eimateusbarbosa@gmail.com); (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – [marcos.schlieuwe@ifg.edu.br](mailto:marcos.schlieuwe@ifg.edu.br);

A erva cidreira (*Lippia alba* (MILL.) N. E. BROWN)), pertencente à família Verbenaceae, é uma planta nativa das Américas Central e do Sul e ocorre naturalmente em várias regiões do Brasil, sendo especialmente encontrada no Cerrado e por isso é utilizada comumente por comunidades locais como erva medicinal e na culinária. Além disto, é explorada especialmente pelas indústrias farmacêutica e de cosméticos devido aos princípios ativos já prospectados e a possibilidade de extração de óleos essenciais. Desta forma, devido a sua ocorrência natural no cerrado e do seu uso cultural e importância ecológica, o objetivo deste trabalho consistiu na análise das características da anatomia interna do caule para melhor caracterizar e levantar possíveis adaptações ao ambiente cerradense. Para isto foram utilizadas técnicas usuais para visualização na microscopia de luz, que incluem secções transversais, longitudinais feitas a mão livre, clarificação, dupla coloração utilizando azul de alcião e fucsina básica na proporção de 3:1 e montagem em lâminas de vidro utilizando glicerina 50%. A anatomia do caule dos indivíduos coletados na área urbana da cidade de Formosa-Goiás apresentou nas secções transversais epiderme unisseriada com presença de tricomas tectores e glandulares, internamente algumas camadas de colênquima, parênquima cortical, calotas de células esclerenquimáticas, vascularização do tipo colateral com camadas de células floemáticas externas em relação ao sistema xilemático, no centro o caule é preenchido por parênquima medular. Nas secções longitudinais foi possível concluir que as células esclerenquimáticas são fibras alongadas e afiladas nas pontas e os elementos de vasos do xilema também são alongados e apresentam reforço de padrão de deposição de parede secundária do tipo helicoidal/escalariforme. Nesse sentido, por ter sido aplicada uma metodologia rápida e de baixo custo, este trabalho tem potencial para auxiliar no estudo da estrutura morfológica de diversos órgãos de inúmeras espécies do Cerrado, no qual é possível obter informações satisfatórias de caráter morfológico empregando a metodologia citada, sem a necessidade de intervenções expressivas. Por fim, os resultados obtidos possibilitam o desenvolvimento de trabalhos mais complexos que envolvam a áreas de ecologia, taxonomia e biologia aplicada.

Palavras-chave: microscopia óptica, *Lippia alba*, histologia vegetal.